



Maquilagem de frente e outros projetos
Júnior Pimenta

Júnior Pimenta, *Maquilagem de Frente*
Intervenção urbana, 2010
Processo de maquiagem da fachada com mil batons.
Fotografia, 60cm x 80cm





Júnior Pimenta, *Pertença*
Intervenção urbana, 2010
Coleta de memórias de transeuntes com algum lugar da cidade e depois transformada em narrativa.
Fotografia, 40cm x 20cm



Júnior Pimenta, *Pertença*
Intervenção urbana, 2010

Coleta de memórias de transeuntes com algum lugar da cidade e depois transformada em narrativa.
Fotografia, 40cm x 20cm



Júnior Pimenta, *Linha para tentar ver o horizonte*

Intervenção urbana, 2012

Trabalho realizado com instalação de linha de olhos mágicos em um muro

Dimensão variável

Foto: Bruno Vilela



Júnior Pimenta, *Linha para tentar ver o horizonte*

Intervenção urbana, 2012

Trabalho realizado com instalação de linha de olhos mágicos em um muro

Dimensão variável

Foto: Bruno Vilela



Júnior Pimenta, *Móvel*
Fotografia, 2013
20cm x 20cm (cada), 07 fotografias



Júnior Pimenta, *Do pó ao pó*
Vídeo, 2012

08'27"

Link do Vídeo: <https://vimeo.com/122212611>

Camera: Daniel Santiago Salcedo



Júnior Pimenta, *Parábola*
Fotografia, 2013
120cm x 40cm



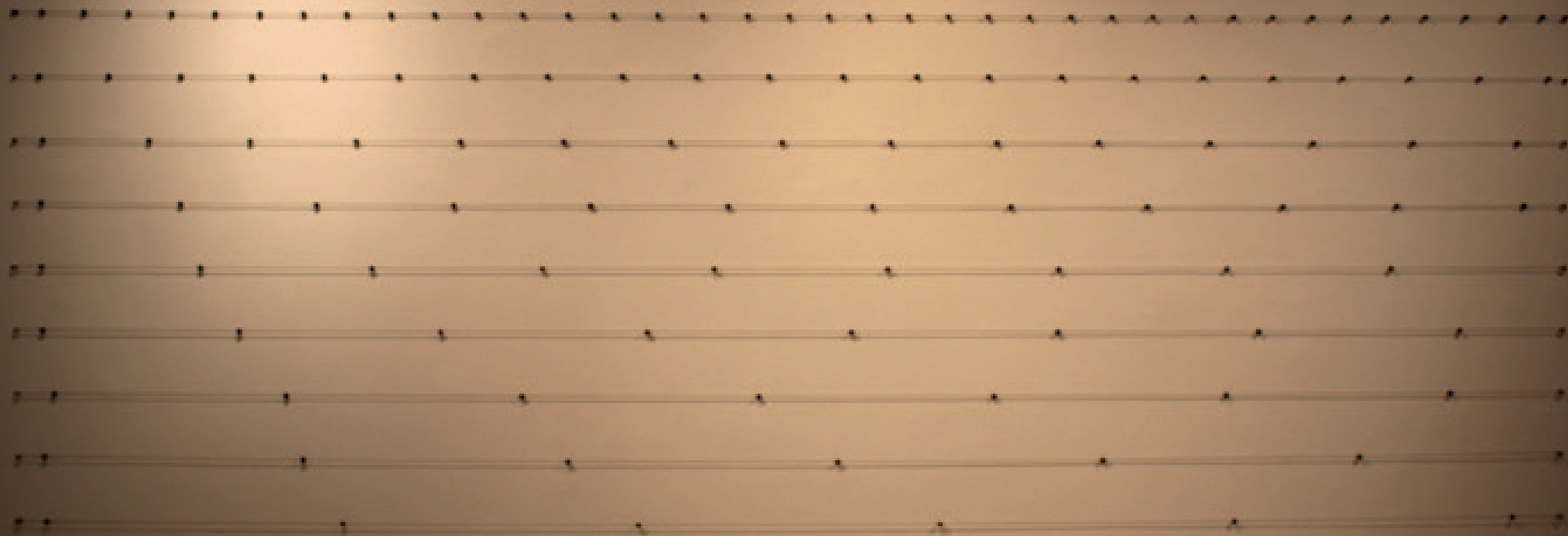
Júnior Pimenta, *Mês de alguém*

Desenho, 2014

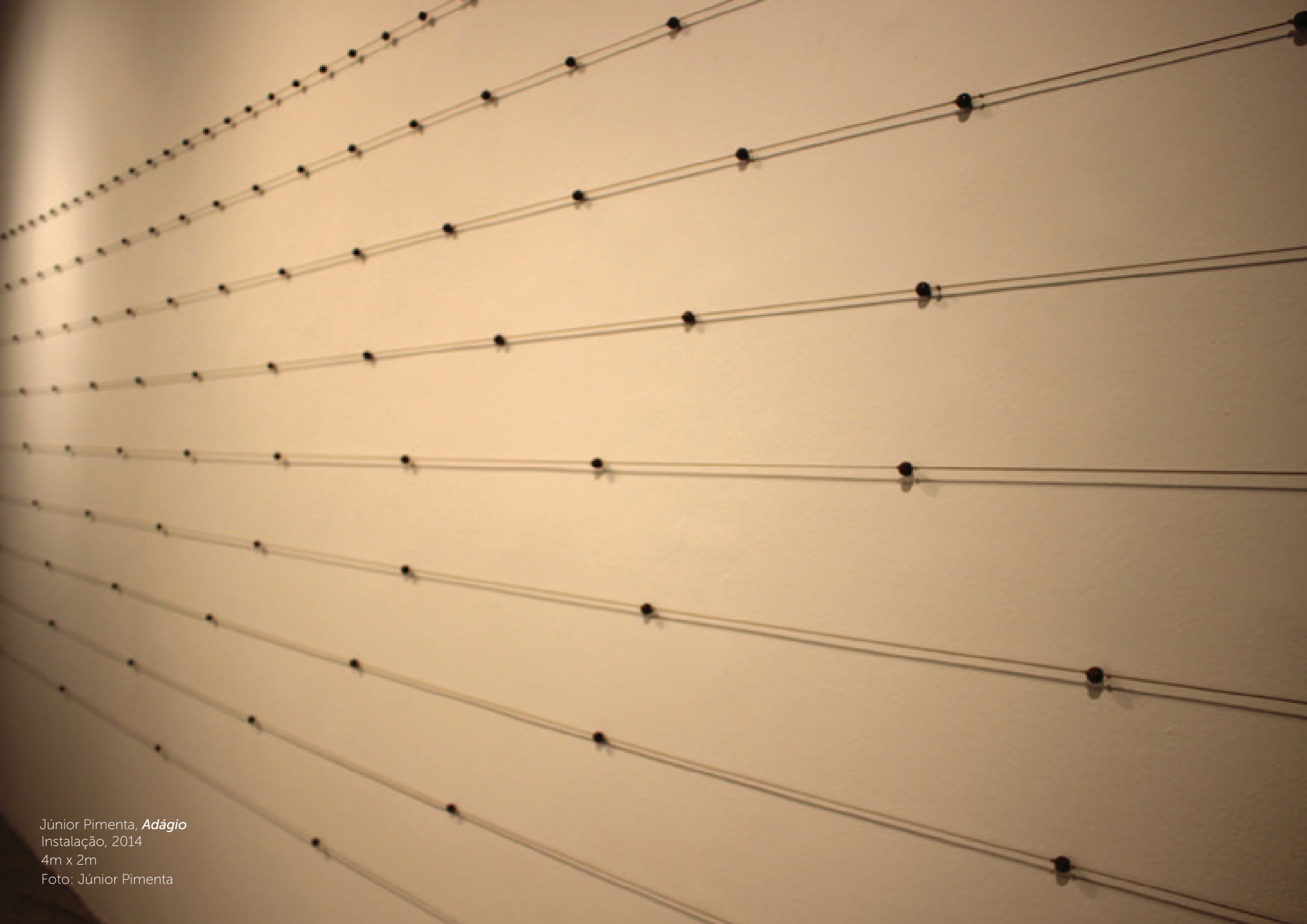
40cm x 40cm (cada)

Desenho digital a partir de histórico mensal do monitoramento a partir do celular

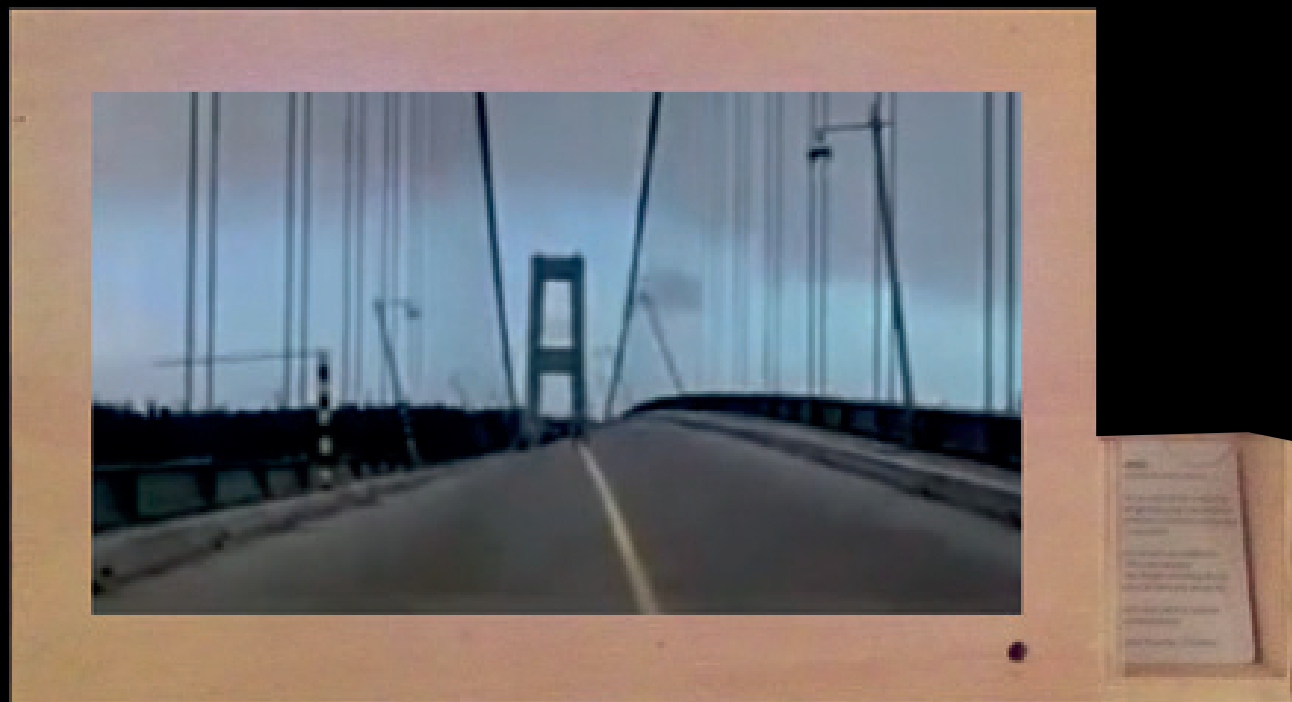
Foto: Júnior Pimenta



Júnior Pimenta, *Adágio*
Instalação, 2014
4m x 2m
Foto: Júnior Pimenta



Júnior Pimenta, *Adágio*
Instalação, 2014
4m x 2m
Foto: Júnior Pimenta



Júnior Pimenta, *Potente (O que junta às vezes separa)*

Vídeo e cartão proposição, 2015-2016

40cm x 30cm x 8cm

Link do Vídeo: www.vimeo.com/120300769

Potente

(O que junta às vezes separa)

*Convença uma tropa a marchar
ou um grande grupo de pessoas
a caminhar no mesmo compasso
sobre uma ponte.*

*Assim, através da cadência
do ritmo dos passos,
tentar atingir uma frequência
igual a de vibração da ponte.*

*E com isso colocar a ponte
em ressonância,*

Júnior Pimenta - 2015/2016



Júnior Pimenta, *Até o meio-dia*
Fotografia, 2016

Trabalho realizado a partir de uma deriva seguindo a sombra até o meio-dia
1m x 1m



Júnior Pimenta, *Leve uma, talvez você precise*
Intervenção urbana, 2018
Trabalho realizado em calçadas de pedras portuguesas
Dimensão variável

ESCOLHA
LOJAS DE SEU
INTERESSE,
PEGUE UMA
COLA

E COLE AS
FECHADURAS
DOS CADEADOS
DESSES LUGARES

ESCOLHA
LOJAS DE SEU
INTERESSE,
PEGUE UMA
COLA

E COLE AS
FECHADURAS
DOS CADEADOS
DESSES LUGARES

ESCOLHA
LOJAS DE SEU
INTERESSE,
PEGUE UMA
COLA

E COLE AS
FECHADURAS
DOS CADEADOS
DESSES LUGARES

ESCOLHA
LOJAS DE SEU
INTERESSE,
PEGUE UMA
COLA

E COLE AS
FECHADURAS
DOS CADEADOS
DESSES LUGARES

ESCOLHA
LOJAS DE SEU
INTERESSE,
PEGUE UMA
COLA

E COLE AS
FECHADURAS
DOS CADEADOS
DESSES LUGARES

ESCOLHA
LOJAS DE SEU
INTERESSE,
PEGUE UMA
COLA

E COLE AS
FECHADURAS
DOS CADEADOS
DESSES LUGARES

ESCOLHA
LOJAS DE SEU
INTERESSE,
PEGUE UMA
COLA

E COLE AS
FECHADURAS
DOS CADEADOS
DESSES LUGARES

ESCOLHA
LOJAS DE SEU
INTERESSE,
PEGUE UMA
COLA

E COLE AS
FECHADURAS
DOS CADEADOS
DESSES LUGARES

ESCOLHA
LOJAS DE SEU
INTERESSE,
PEGUE UMA
COLA

E COLE AS
FECHADURAS
DOS CADEADOS
DESSES LUGARES

ESCOLHA
LOJAS DE SEU
INTERESSE,
PEGUE UMA
COLA

E COLE AS
FECHADURAS
DOS CADEADOS
DESSES LUGARES

ESCOLHA
LOJAS DE SEU
INTERESSE,
PEGUE UMA
COLA

E COLE AS
FECHADURAS
DOS CADEADOS
DESSES LUGARES

ESCOLHA
LOJAS DE SEU
INTERESSE,
PEGUE UMA
COLA

E COLE AS
FECHADURAS
DOS CADEADOS
DESSES LUGARES



Júnior Pimenta, *Série Mal-vindos*

Instalação com tapetes, 2018

Trabalho realizado em calçadas de pedras portuguesas

74cm x 60cm x 3cm (cada)

Foto: Elton Gomes



Júnior Pimenta, *Série Mal-vindos*

Instalação com tapetes, 2018

Trabalho realizado em calçadas de pedras portuguesas

74cm x 60cm x 3cm (cada)

Foto: Elton Gomes



Júnior Pimenta, *Série Mal-vindos*

Instalação com tapetes, 2018

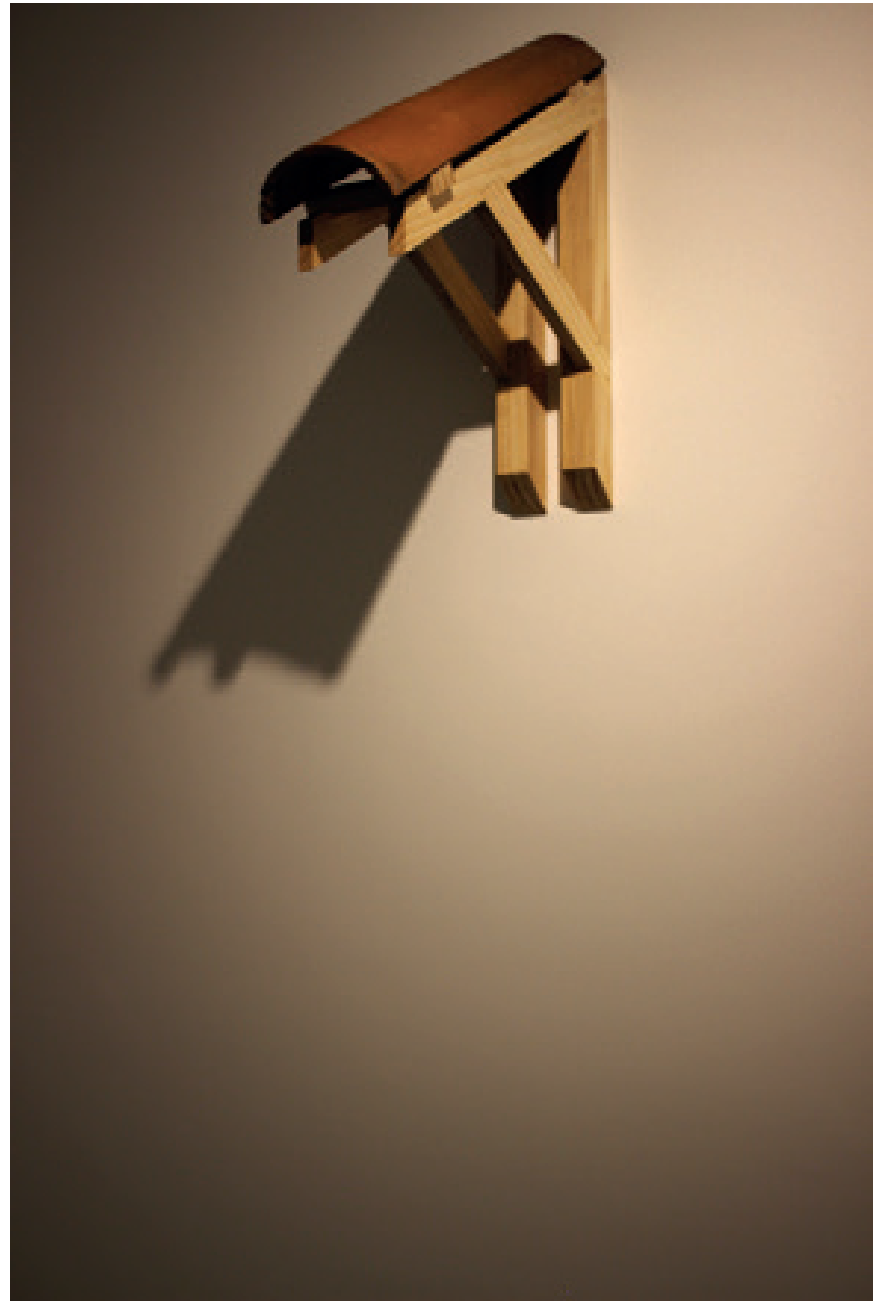
Trabalho realizado em calçadas de pedras portuguesas

74cm x 60cm x 3cm (cada)

Foto: Elton Gomes



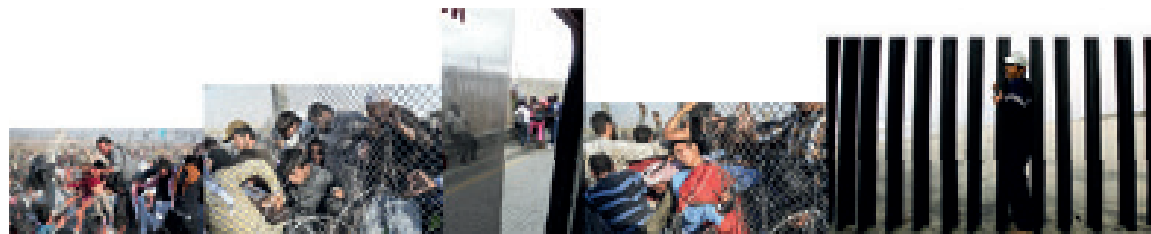
Júnior Pimenta, *Do que eu era*
Instalação com tecidos de algodão bordados industrialmente, 2018
30cm x 30cm (cada), 18 peças.
Foto: Elton Gomes



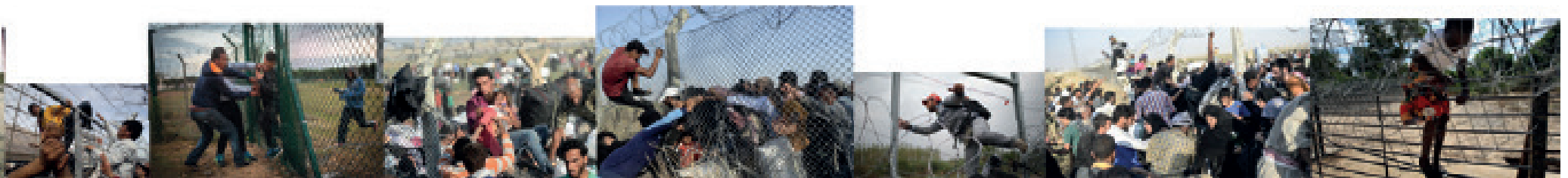
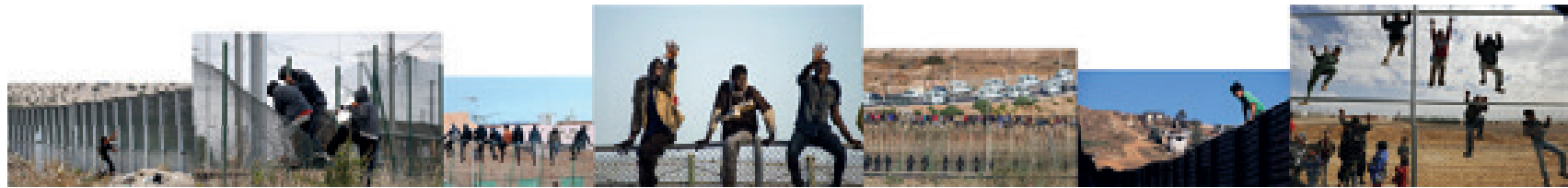
Júnior Pimenta, *Refúgio*
Instalação com madeira e uma telha de casa demolida, 2018
40cm x 20cm x 40cm
Foto: Elton Gomes



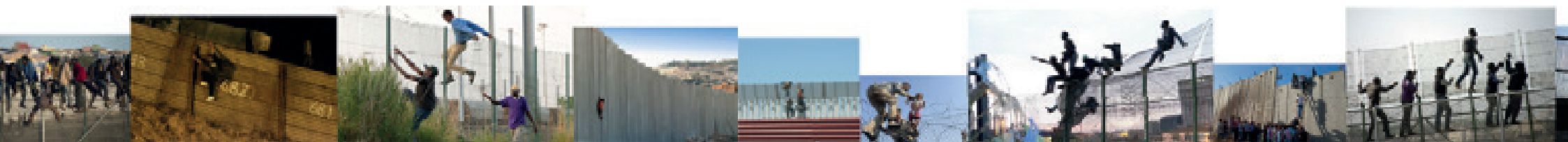
Júnior Pimenta, *Adentrar*
Fotografia, 2018
7cm x 410cm x 40cm
Foto: Elton Gomes



Júnior Pimenta, *Adentrar (detalhe)*
Fotografia, 2018
7cm x 410cm x 40cm
Foto: Elton Gomes



Júnior Pimenta, *Adentrar (detalhe)*
Fotografia, 2018
7cm x 410cm x 40cm
Foto: Elton Gomes



Júnior Pimenta, *Adentrar (detalhe)*
Fotografía, 2018
7cm x 410cm x 40cm
Foto: Elton Gomes



Júnior Pimenta, *Adentrar (detalhe)*
Fotografía, 2018
7cm x 410cm x 40cm
Foto: Elton Gomes



Júnior Pimenta, *Me aguente*
Bandeira em nylon com bordado, 2018
110cm x 70cm
Fotó: Elton Gomes

Sucessão de Muros

Por Marcelo Amorim

Naquela cidade o vento era forte demais. A ventania trazia a areia e mudava dunas de lugar. Ali, muitos anos atrás, um padre e sua comunidade lutaram contra a areia mas foi em vão. A igreja foi soterrada. Os fiéis perderam a fé. Para conter os ventos todos decidiram que o sensato era criar muros de contenção cercando a cidade. Cada vez que o vento escapava era preciso criar mais um muro. Até que eles se cansaram e passaram a viver dentro dos muros. Passados cinqüenta anos a igreja reapareceu. Ela tinha outra cor e as inscrições nas paredes se tornaram completamente ilegíveis.

Um homem mudou-se para uma outra cidade em um outro país. Registrou-se em uma pensão e saiu para almoçar. No caminho foi roubado todo seu dinheiro e seu passaporte. Ao saber que o hóspede estava impossibilitado de arcar com a despesas do aluguel o dono da pensão ofereceu-lhe um emprego no estacionamento. O emprego era noturno. Era simples, bastava ficar em uma sala olhando para uma televisão ligada em uma câmera de vigilância que apontava para um portão. E com o único intuito de provar que se encontrava desperto na jornada de trabalho era preciso apertar um botão de ponto de meia em meia hora. Passados quatro anos o homem pediu demissão por problemas de saúde. Por alguma razão ele não conseguia dormir em momento algum. A cada meia hora ele tinha o reflexo de acordar. Uma mulher foi até a mercearia comprar um pacote de macarrão instantâneo. Deixou sua bicicleta amarrada em uma corrente na porta. Na volta ela tinha sido roubada. A mulher reclamou ao segurança que ali vigiava. Ele respondeu que era impossível vigiar todas as coisas, que cada um cuidasse do era seu. Enfurecida a mulher deu encaminhamento à sua vingança. A princípio passava as noites a inserir cola nas fechaduras da loja impossibilitando assim sua abertura, tornando necessário que as fechaduras fossem trocadas todos os dias. Em seguida passou a colar todas as fechaduras da rua e depois todo o comércio do bairro. Ela foi identificada através das imagens das câmeras de segurança e foi presa.

O homem se despediu da mulher e foi comprar cigarros. No caminho notou que um casal visitava um imóvel em exposição. Era um apartamento grande

com dois pavimentos. O casal dizia que era impossível alugar os dois pisos. O proprietário dizia que só alugaria o imóvel todo para um único inquilino. O valor era baixo e o homem em um impulso aceitou o acordo. No apartamento moravam fadas que mantinham um minúsculo escritório próximo ao rodapé da sala de estar. As fadas se alimentavam do seu tempo e o impediam de sair. Para sair da nova casa e voltar à antiga casa era preciso convencer outro homem a ficar em seu lugar e alimentar as fadas. Em dois dias se passaram vinte anos. Sua mulher cansou-se de esperá-lo e casou-se novamente.

Chegando à cidade a mulher foi recebida por um motorista no aeroporto com uma placa contendo seu nome. A caminho do hotel no centro velho ela comentava a beleza das construções que carregavam as marcas do tempo. Chamou sua atenção no entanto calçamento das ruas composto por pedras redondas, pequenas, polidas e perfeitamente arranjadas em fileiras. Fascinada a mulher perguntou ao motorista como era possível a existência de tal artefício. 'Através do sofrimento' respondeu o motorista sem olhar pra trás. As ruas eram muito antigas e foram os escravos que a calçaram. 'Cada pedra dessas é um sofrimento' disse o motorista.

O homem não conhecia aquela cultura, aquela arquitetura era muito diferente da sua cidade natal. Resolveu se perder. Caminhar a esmo é uma ótima maneira de conhecer um novo lugar. Muito repentinamente o sol se foi dando lugar a nuvens escuras e uma tempestade chegou sem aviso. Correu para se abrigar mas ele se encontrava em um estranho bairro sem casas ou prédios, apenas muros muito altos e nenhuma marquise, nenhuma beira. Avistou um telhado muito pequeno que cobria um pequeno recuo. Se espremeu ali tentando escapar da chuva. Ouviu uma voz dizendo: 'pois não'. Olhou para os lados procurando entender de onde vinha a voz que repetia: 'pois não'. Assustado correu pela chuva procurando outro abrigo. Recostou-se em outro vão. Por trás de um rasgo envidraçado no alto muro notou uma luz e o vulto de um homem armado. Ele entendeu que ali os cidadãos moravam dentro dos muros e que os visitantes eram invasores. E que ele não era bem vindo.

Currículo resumido

Contatos:

jrjpimenta@yahoo.com.br
55 85 99936 6511

Júnior Pimenta é artista visual, vive e trabalha entre Fortaleza e Belo Horizonte. Graduado em Design, cursou Arquitetura e Urbanismo, Mestre em artes, no PpgArtes da Universidade Federal do Ceará, com orientação de Moacir dos Anjos, onde realizou pesquisa sobre crise de representação, pertencimento e estratégias artísticas em tempos sombrios. Nos últimos anos, Pimenta realizou três exposições individuais: Em 2013, Âmagô, Sala Nordeste-FUNARTE, Recife-PE; Estação Cabo Branco, João Pessoa-PB; Centro cultural Banco do Nordeste, Fortaleza-CE. Com curadoria de Ana Cecília Soares. Em 2014, Descaminhos, no Museu de arte contemporânea, Dragão do Mar, Fortaleza-CE, curadoria de Marisa Flórido Cesar. Em 2018, Vá em Frente, volte pra casa!, na Sem Título Arte, Fortaleza-CE; Centro Cultural Banco do Nordeste Cariri, Juazeiro do Norte-CE, com curadoria de Marcelo Amorim. No segundo semestre de 2019, a exposição seguirá para o Centro Cultural São Paulo-SP, dentro do programa de exposições.

Ao longo de mais dez anos de produção artística, Pimenta participou de várias exposições coletivas, entre elas: Salão de Abril, Fortaleza - CE; Spa das artes, Recife - PE; Hacia un arte del encuentro dos, Buenos Aires; Transpondo o olhar, UFES, Vitória -ES; Muros: territórios compartilhados, Fortaleza -CE; Fora do eixo, galeria Piloto UNB, Brasília-DF; SAMAP, João Pessoa - PB; EIA- experiência imersiva ambiental, São Paulo - SP; Lugares, ações e processos, Centro Hélio Oiticima, UFRJ, Rio de Janeiro - RJ; Carneiro - MAC-CE, Fortaleza-CE; Performance em encontro, SESC-SP, Campinas-SP; Triangulações, Galeria UFG, Goiania-GO / MAM, Salvador-BA e MAC-CE, Fortaleza-CE; Convergência, Palmas-TO; entre outras.

Dentre os processos formativos e de experimentação artística, destacamos alguns laboratórios de criação que o artista participou: Laboratório de artes visuais do Porto Iracema das artes, com acompanhamento de Marisa Flórido Cesar, Laboratório Banal/subversivo, promovido por Página em blando, no México, com acompanhamento de Juan Antonio Molina; Laboratório de fotografia, no Porto Iracema das artes, com acompanhamento de Eder Chiodetto; Laboratório de pesquisa crítica em arte, no Porto Iracema, com acompanhamento de Tânia Rivera e por último o Laboratório de arte

contemporânea com coordenação de Solon Ribeiro e Waléria Américo, e acompanhamento curatorial de Mariza Morkazel, Cecília Bedê e Lígia Afonso.

O artista foi ganhador do Grande Prêmio do 67º Salão de Abril 2016, com um prêmio residência que foi realizada no Hermes artes visuais, em São Paulo. Pimenta, participou de outras residências: Residência en la tierra, Quindío, Colômbia e residência em sete, no Dança no andar de cima, Fortaleza -CE.

O artista também realizou alguns projetos curatoriais, que foram: Das estratégias de medir o tempo, exposição individual do artista Emanuel Oliveira, SESC Iracema, Fortaleza-CE; Refrações na paisagem, exposição coletiva, sala multiuso, no Dragão do Mar, Fortaleza-CE; Rito Resigno, exposição coletiva, com curadoria realizada em parceria com Ana Cecília Soares, no Centro Cultural Banco do Nordeste, Fortaleza-CE; Trampolim_itinerante, no Centro Cultural Banco do Nordeste; Bibbdi bobbdi boo, exposição individual do artista Bruno Vilela, curadoria realizada em parceria com Ana Cecília Soares, no Centro Cultural Banco do Nordeste, Fortaleza-CE; Libro / Livro de artistas, na Biblioteca Alfonsina Storni, Projeto curando Alfonsina, Rosário - Argentina.

Pimenta possui obras em acervo das seguintes coleções públicas: Museu de Arte contemporânea do Ceará - Dragão do Mar, Fortaleza-CE; Centro Cultural Banco do Nordeste, Fortaleza- CE; Coleção da cidade, Centro Cultural São Paulo, São Paulo -SP; Coleção da Prefeitura de Fortaleza, Fortaleza-CE. Além de ser editor da revista reticências..., uma revista impressa e virtual que atua como espaço de reflexão sobre a produção contemporânea, com foco na produção brasileira e buscando aproximações com a América latina. O artista também compõe o conselho editorial das revistas Arte ConTexto, de Porto Alegre (www.artcontexto.com.br) e Canguru de Curitiba.

O artista pensa, em todas suas atividades, como forma de contaminação e entrecruzamento de pensamentos, gerando um processo indissociado na construção de sua poética.